



# MATERIAL DIDÁTICO BATERIA I

*Caderno de exercícios e atividades*

Conservatório de Música Popular de Itajaí "Carlinhos Niehues"

**PROF. MARIO C. NASCIMENTO JÚNIOR**



## **Conservatório de Música Popular de Itajaí “Carlinhos Niehues”**

**Caderno de Atividades  
Material Didático  
Bateria I  
Prof. Mario Cesar Nascimento Júnior**

**Primeiro Semestre – 2022**

---

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA POPULAR DE ITAJAÍ CARLINHOS NIEHUES  
Rua Hercílio Luz, 655 – Centro – Itajaí/SC  
Fones: 47 3344-3895 e 3349 1665  
<http://conservatorio.itajai.sc.gov.br>





## PLANO DE ENSINO

### 1. Dados de Identificação

Disciplina: Bateria I

Carga horária: 18h

Nº de encontros: 18

Fase: 1º semestre

Professor(a): Mario C. Nascimento Júnior

### 2. Ementa

Histórico e noções básicas sobre o instrumento. Aspectos técnicos para as baquetas e para os pés. Grafias e notação musical para Bateria. Independência aplicada à leitura e escrita musical. Ritmos diversos: Samba e Bossa nova.

### 3. Objetivo Geral

Desenvolver as habilidades instrumentais para a execução da Bateria em uma diversidade de ritmos e repertório de diferentes gêneros, períodos e culturas musicais.

### 4. Objetivos Específicos

- Desenvolver noções de performance da Bateria a partir do repertório e da vivência musical em grupo.
- Conhecer, através de gravações, a utilização da Bateria em diversos gêneros, estilos e períodos.
- Conhecer e buscar novas alternativas de grafar ritmos e peças musicais para Bateria.
- Potencializar uma vivência musical criativa através da prática de repertório e da improvisação.

### 5. Conteúdo

---

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA POPULAR DE ITAJAÍ CARLINHOS NIEHUES

Rua Hercílio Luz, 655 – Centro – Itajaí/SC

Fones: 47 3344-3895 e 3349 1665

<http://conservatorio.itajai.sc.gov.br>



## **UNIDADE I – NOÇÕES BÁSICAS SOBRE A BATERIA**

- Histórico do instrumento.
- Postura, relaxamento, alongamento, aquecimento.
- Uso do metrônomo.

## **UNIDADE II – ROTINAS APLICADAS À TÉCNICA**

- Grips para baquetas e técnicas para os pés.
- Toque simples, toque duplo, toque múltiplo.
- Baqueteamentos e padrões rítmicos para os pés.
- Movimentação e distribuição no instrumento.

## **UNIDADE III – ROTINAS APLICADAS À INDEPENDÊNCIA**

- Sistemas e padrões para independência aplicados à leitura
- Sistemas com baqueteamentos e padrões rítmicos para os pés
- Exercícios Lineares e independência para pé esquerdo

## **UNIDADE IV – PRÁTICA DE REPERTÓRIO E RITMOS DIVERSOS**

- Performance, apreciação, composição, arranjo e adaptação de diferentes ritmos e de repertório para Bateria.

## **6. Metodologia**

O curso de Bateria aborda diversos estilos e gêneros musicais através do estudo de repertório e de seus respectivos ritmos. A técnica se aplica diretamente à linguagem do ritmo, passando a ser assimilada e possibilitando inclusive a improvisação dentro do estilo. Durante a aula além dos aspectos técnicos do instrumento, o aluno aprende sobre a cultura característica do ritmo estudado através de textos e gravações. Haverá aulas expositivas, discussões em grupo e atividades práticas envolvendo: performance, improvisação, composição e apreciação musical.

## **7. Avaliação**



A avaliação considera todo o processo do aluno no decorrer do semestre, de forma contínua, considerando o desenvolvimento de suas habilidades e de sua familiaridade com a Bateria, com os ritmos trabalhados e de sua autonomia, bem como na escrita. O foco da avaliação está na prática do repertório e na performance musical.

Serão dadas 3 notas da seguinte forma:

NOTA 1: Aproveitamento (assiduidade, pontualidade, rendimento, comprometimento e evolução);

NOTA 2: Média aritmética das provas práticas 1 e 2.

NOTA 3: Banca.

A nota final equivale à média aritmética das 3 notas.

FREQÜÊNCIA: mínimo de 75% de presença. O aluno que ultrapassar 25% de faltas é reprovado.

ATRASSO: Receberá falta o aluno que ultrapassar 15 minutos de atraso.

## 8. Bibliografia

### Obrigatória

STONE, George L. **Stick control for the snare drummer**. Boston: George B. Stone & Son, 1935.

FREITAS, Kiko, **Toque Junto Bossa Nova**, Rio de Janeiro, Lumiar, 2008.

GOMES Sergio. **Novos Caminhos da Bateria Brasileira**: samba, baião, maracatu, ijexá, xote e frevo. São Paulo: Sem Editora, 2005.

### Complementar



CHESTER, Gary. **The new breed**, New Jersey, Modern Drummer publications, inc. 1985.

BAILEY, Colin. **Bass Drum Control**. Milwaukee: Hal Leonard, 1992.

ROCHA, Cristiano. **Bateria Brasileira**, Editora do autor. São Paulo 2007.

**CRONOGRAMA DE AULAS / 2022-1****Disciplina: Bateria I****Professor: Mario C. Nascimento Jr****Turno: Matutino**

<b>Data</b>	<b>Conteúdo</b>
<b>09/03</b>	<b><i>Aula Inaugural</i></b> - Apresentação do Plano de ensino e cronograma
16/03	Rudimentos básicos (Controle dos dedos, singles, doubles, paradiddles), leituras de grade de bateria
23/03	Bossa Nova – audição, elementos estilísticos, exercícios (Sergio Gomes, Oscar Bolão)
30/03	Bossa Nova – audição, elementos estilísticos, exercícios (Sergio Gomes, Oscar Bolão)
06/04	Stick Control com padrão de ostinato nos pés (Semíninas e samba), Bossa Nova (leituras rítmicas/coordenação)
13/04	Stick Control com padrão de ostinato nos pés (Semíninas e samba), Bossa Nova
20/04	Rudimentos de caixa (introdução 40 rudimentos)
27/04	Bossa Nova com abertura de prato, Leitura de grade de Bateria (Coordenação)
<b>04/05</b>	<b><i>Avaliação 1</i></b>
11/05	Continuação Stick Control com ostinato, Estudos de Acentuações em singles, doubles, Revisão

18/05	Temas para audição e análise
25/05	Bossa nova com Trilha 1 , acentuação de singles com leitura de melodias
01/06	Leituras com base Bossa Nova (Coordenação) – Definição das bancas
08/06	Vassourinhas (Exercícios básicos), Levadas de Bossa Nova – Definição das bancas
<b>15/06</b>	<b>Feriado</b>
22/06	Bossa Nova com Trilha 2, com vassourinhas, revisão dos rudimentos Revisão geral
<b>29/06</b>	<b>Avaliação M2</b>
<b>06/07</b>	<b>Bancas de Instrumento</b>

### CRONOGRAMA DE AULAS / 2022-1

**Disciplina: Bateria I**  
**Professor: Mario C. Nascimento Jr**  
**Turno: Vespertino**

Data	Conteúdo
<b>07/03</b>	<b>Aula Inaugural</b>
14/03	Apresentação do Plano de ensino e cronograma, Rudimentos básicos (Controle dos dedos, singles, doubles, paradiddles),



	leituras de grade de bateria
21/03	Bossa Nova – audição, elementos estilísticos, exercícios (Sergio Gomes, Oscar Bolão)
28/03	Bossa Nova – audição, elementos estilísticos, exercícios (Sergio Gomes, Oscar Bolão)
04/04	Stick Control com padrão de ostinato nos pés (Semíninas e samba), Bossa Nova (leituras rítmicas/coordenação)
11/04	Stick Control com padrão de ostinato nos pés (Semíninas e samba), Bossa Nova
18/04	Rudimentos de caixa (introdução 40 rudimentos)
25/04	Bossa Nova com abertura de prato, Leitura de grade de Bateria (Coordenação)
<b>02/05</b>	<b>Avaliação 1</b>
09/05	Continuação Stick Control com ostinato, Estudos de Acentuações em singles, doubles, Revisão
16/05	Temas para audição e análise
23/05	Bossa nova com Trilha 1 , acentuação de singles com leitura de melodias
30/05	Leituras com base Bossa Nova (Coordenação) – Definição das bancas
06/06	Vassourinhas (Exercícios básicos), Levadas de Bossa Nova – Definição das bancas
13/06	Bossa Nova com Trilha 2, com vassourinhas, revisão dos rudimentos



20/06	Revisão geral
27/06	<b>Avaliação M2</b>
04/07	<b>Bancas de Instrumento</b>

### CRONOGRAMA DE AULAS / 2022-1

**Disciplina: Bateria I**  
**Professor: Mario C. Nascimento Jr**  
**Turno: Noturno**

Data	Conteúdo
08/03	<i>Aula Inaugural</i>
15/03	Apresentação do Plano de ensino e cronograma, Rudimentos básicos (Controle dos dedos, singles, doubles, paradiddles), leituras de grade de bateria
22/03	Bossa Nova – audição, elementos estilísticos, exercícios (Sergio Gomes, Oscar Bolão)
29/03	Bossa Nova – audição, elementos estilísticos, exercícios (Sergio Gomes, Oscar Bolão)
05/04	Stick Control com padrão de ostinato nos pés (Semíninas e samba), Bossa Nova (leituras rítmicas/coordenação)
12/04	Stick Control com padrão de ostinato nos pés (Semíninas e samba), Bossa Nova

19/04	Rudimentos de caixa (introdução 40 rudimentos)
26/04	Bossa Nova com abertura de prato, Leitura de grade de Bateria (Coordenação)
<b>03/05</b>	<b>Avaliação M1</b>
10/05	Continuação Stick Control com ostinato, Estudos de Acentuações em singles, doubles, Revisão
17/05	Temas para audição e análise
24/05	Bossa nova com Trilha 1, acentuação de singles com leitura de melodias
31/05	Leituras com base Bossa Nova (Coordenação) – Definição das bancas
07/06	Vassourinhas (Exercícios básicos), Levadas de Bossa Nova – Definição das bancas
14/06	Bossa Nova com Trilha 2, com vassourinhas, revisão dos rudimentos
21/06	Revisão geral
<b>28/06</b>	<b>Avaliação M2</b>
<b>04/07</b>	<b>Bancas de Instrumento</b>



## Introdução

O Conservatório de Música Popular de Itajaí “Carlinhos Niehues”, surgiu para atender uma demanda importante na cidade de Itajaí, uma escola de música de formação continuada com foco profissionalizante e ensino de alta qualidade. Isso ocorreu impulsionado pelo Festival de Música de Itajaí, que iniciou em 1998 e por meio de suas oficinas, com grandes nomes da música brasileira, passou a oferecer uma excelente formação para os músicos participantes, porém, as oficinas duravam apenas uma semana e no restante do ano os músicos locais não tinham onde desenvolver suas habilidades com uma orientação adequada e continuada. Para atender essa demanda, é criado em 2007 o Conservatório de Música Popular Cidade de Itajaí, hoje intitulado Conservatório de Música Popular de Itajaí “Carlinhos Niehues”.

Sendo assim a instituição tem como objetivo, capacitar e formar profissionais na área da música desenvolvendo habilidades específicas em instrumentos musicais, de modo a estarem habilitados para ingressar no mercado de trabalho.

O curso de Bateria tem como objetivo desenvolver as habilidades instrumentais para a execução da Bateria em uma diversidade de ritmos e repertório de diferentes gêneros, períodos e culturas musicais.

Temos a visão de propiciar o engajamento e a participação dos alunos em um mundo social que se entende globalizado e plural, em que os saberes linguísticos são responsáveis pela participação e mobilidade ativa e cidadã do





sujeito no meio em que está e estará inserido. Como Músicos e estudantes de música, temos um papel muito importante para formação estética da sociedade, difusão da amplitude cultural e multifacetada desses saberes.

A bateria como instrumento inserido num contexto globalizado e presente nas mais diversas culturas e experiências musicais, tem um papel fundamental na composição musical, no acompanhamento e na criação de padrões rítmicos.

Criada no século XIX, como junção de vários tambores, percussões, para se tocar por uma pessoa só, evolui massivamente durante o século XX, onde a linguagem estrutural, técnica e musical é consolidada, além de todo o refinamento para construção do equipamento em si, definindo um modelo, ou seja, o que chamamos de “Kit”. Desde o “Ragtime” das batidas de New Orleans, com bateristas como Sid Catlet, Chick Web, Babby Dods, Zuttie Singleton, ao Jazz onde o instrumento tem papel fundamental, graças a Gene Grupa, Buddy Rich, Max Roach, Art Blakey, entre outros, a bateria se difunde, chega aos diversos continentes, fazendo com que músicos das formações mais diversas possam adaptar e estabelecer os ritmos de suas diversas culturas a este instrumento.

Multiculturais, os gêneros vão se fundindo, se moldando e fazem com que o Jazz se mescle com o Afro-cubano, com os ritmos da África Mãe, faz com que surjam da mistura do Blues com o Jazz, o Rhythm and Blues, o Rock, Funk, e façam com que o instrumento e o Ritmo se estabeleçam de vez na música popular. No Brasil desde a chegada da bateria com o grupo de Pixinguinha, esta vem tendo um desenvolvimento amplo, riquíssimo, com as adaptações dos ritmos tradicionais da percussão para o instrumento, desde a era do Rádio das grandes



orquestras até a Bossa Nova, com músicos como Luciano Perrone, Wilson das Neves, Sut, a linguagem do instrumento já se consolidava.

A partir da mistura que a Bossa Nova proporcionou, das harmonias de influência jazzística para com o ritmo cadenciado do samba, surge o Samba Jazz, que modifica de vez a maneira de se tocar, aberta, fluida e com muita energia, mais com toda a cadência e riqueza dos nossos ritmos tradicionais. Ainda nesse movimento a percussão se funde com a bateria e grande músicos revolucionam essa fusão como Aírto Moreira, Dom Hum Romão, Robertinho Silva, Nenê. A Bateria chega ao século XXI presente numa diversidade enorme de aplicações à serviço da música. Hoje até mesmo ritmos e padrões já estabelecidos são recriados através de “beats” utilizados em diversas gravações e produções musicais, de forma eletrônica sendo ora tocadas por músicos com sensores “triggers” através de baterias eletrônicas emulando esses sons orgânicos, ou através de “pads” onde os músicos e produtores musicais criam os padrões rítmicos.

O grande papel do músico hoje é estar atento as raízes culturais, linguagem formativa do instrumento, suas fusões, adaptações, estilos e gêneros que possam contribuir, além de ter um olhar atento e presente nas mudanças que a história e o caminhar da música contemporânea possam nos apontar.

Bons estudos!!!

Mario C. Nascimento Júnior



### **Pequeno histórico**

A bateria é uma extensão da Percussão, ou seja, foi criada através da junção de várias peças percussivas (Principalmente bumbo, caixa e pratos), que eram tocadas de forma separada nas bandas marciais (Marcha militar). A partir da técnica de Double Drumming (Tocar dois tambores ao mesmo tempo), foi possível se pensar em unir tambores para que um músico pudesse tocar. Com o advento da criação do Pedal de bumbo por William Ludwig, a bateria se torna realmente um instrumento e passa a figurar no cenário musical de sua época, final do século XIX, início do século XX. Com a expansão da Jazz Bands, o instrumento se consolida e passa a ter sua presença definitiva nas formações instrumentais.

### **Tipos de Pegadas**

A técnica de se tocar tambores é plural, ou seja, existem várias escolas e particularidades que devemos nos atentar. Desde as técnicas de mãos, sem baquetas, para instrumentos como Pandeiros, Adufs, Bodrans, Djembes, Tablas, Atabaques, Congas, etc., para as técnicas eruditas orquestrais e populares, não existe uma forma única e o músico, percussionista, baterista, deve entender e estudar técnicas diversas para melhor se adaptar e poder resolver situações sonoras que possam surgir. Para se tocar bateria, muitas das técnicas de baquetas, são oriundas da tradição de caixa clara militar e orquestral. A caixa de marcha é tocada em pé, com a caixa pendurada ao lado do corpo, por um talabarte (Cinta especial presa ao tambor). Para se tocar os músicos/musicistas, seguram as baquetas diferentes nas mãos, sendo uma em posição que podemos chamar de “regular” como segurar um martelo, por exemplo, e na outra mão a baqueta é presa pelo polegar e apoiada no dedo anelar, com gancho dos dedos indicador e médio.

### **Percussionista de Marcha**



### **Traditional Grip**



### **Matched Grip**





Então com essas duas posturas em mente, temos as técnicas de “Grip” Posturas para segurar as baquetas, oriundas da percussão erudita e de marcha. As três técnicas mais utilizadas são:

Técnica Francesa: Dedo polegar voltado para cima, com a baqueta sendo envolta pelos demais dedos. Palma da mão fica voltada para lateral.

Técnica Alemã: Palma da mão fica voltada quase em sua totalidade para baixo, polegar voltado para lateral, dedos envoltos na baqueta.

Técnica Americana: Palma da mão fica em 45°. Aproximadamente, assim como o polegar, dedos envoltos na baqueta.



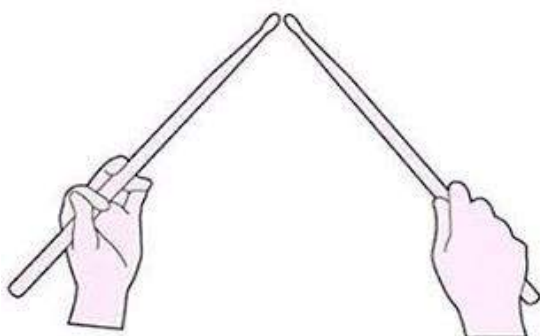
French



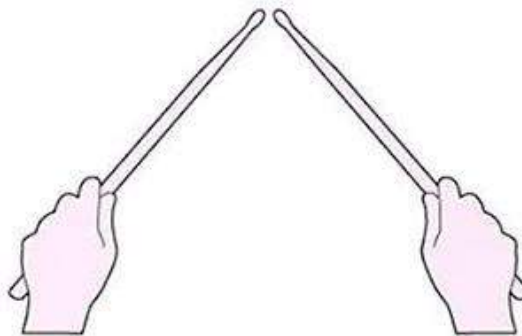
German



American



TRADITIONAL



MATCHED

## Tipos de Baquetas

Existem hoje em dia uma infinidade de tipos de baquetas e ferramentas para as demandas musicais. Desde os tipos tradicionais feitos em madeira, até mesmo com utilização dos mais diversos materiais, como palha, varetas, tecidos, metais diversos, borrachas, etc. Tudo vai depender de que tipo de sonoridade e contexto musical o músico vai se inserir.

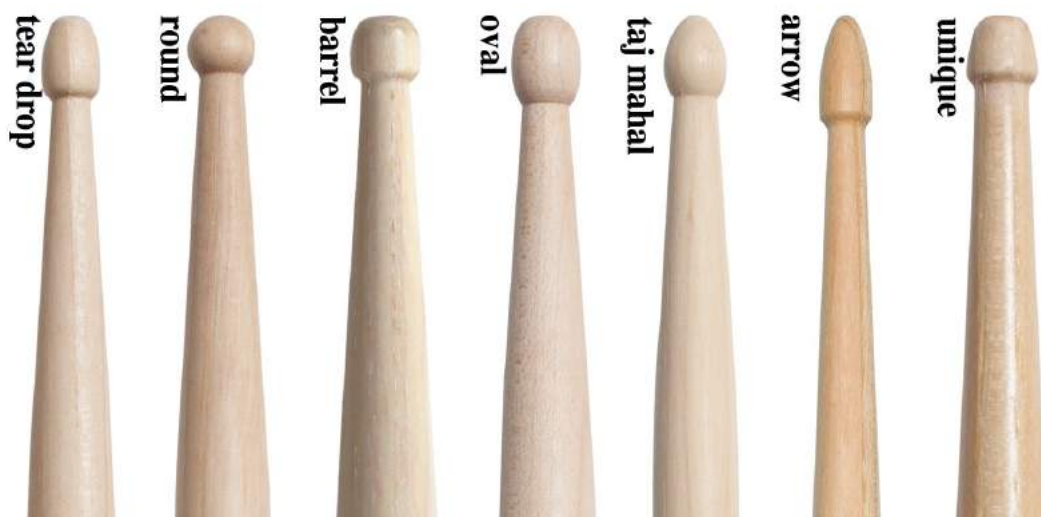
### **Baquetas Tradicionais Madeira**

Os modelos básicos de baquetas são feitos em madeira, torneados e com ponta, para melhor obtenção de rebote e sonoridade geral. Vale ressaltar a importância de se conhecer a anatomia das baquetas para um melhor manuseio e aplicação das técnicas desejadas.

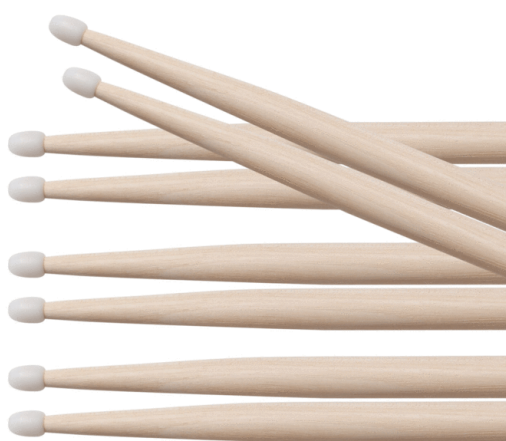
A baqueta tem várias partes: Cabo, Corpo, Ombro, Pescoço e Cabeça ou ponta. As pontas variam de acordo com sonoridades e estilos desejados, mudando bastante a sonoridade dos pratos, principalmente.



Anatomia das baquetas



Tipos de pontas



Ponta de nylon

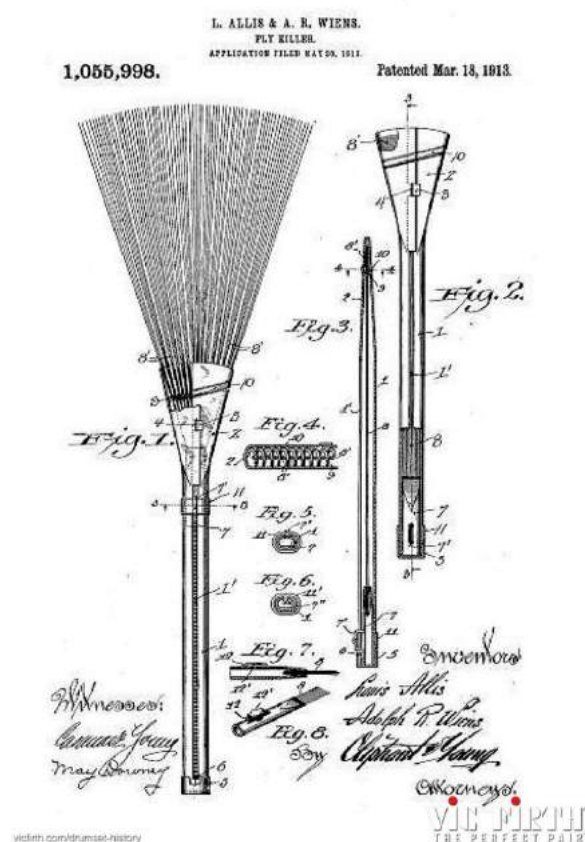


Baquetas de alumínio

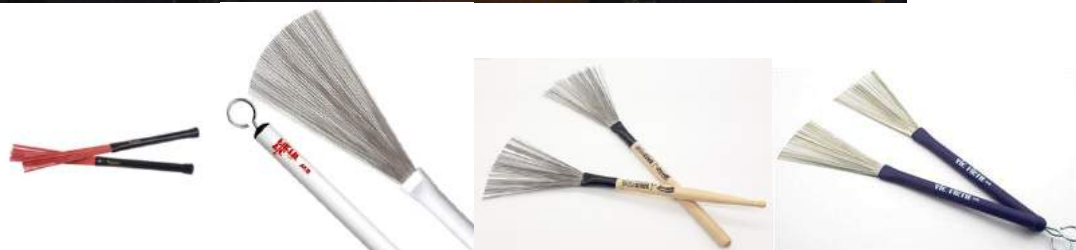


## Vassourinhas

São tipos de baquetas essenciais para o músico que deseja obter sonoridade mais suaves e toques especiais que só as vassourinhas podem proporcionar, como os toques com arrastos sobre as peles.



Projeto Original (Patente)



Da esq. Para direita: Vassourinha de Nylon, Metal com cabo Plástico, Metal com cabo de madeira, Metal com cabo emborrachado.

### **Baquetas especiais**

São peças fabricadas dos materiais mais diversos que auxiliam os bateristas e percussionistas a obterem sonoridades diferentes da tradicionais, mais suaves, melódicas ou metálicas, etc.



Mallets, baquetas para tímpano. cabo.



Mallet para bateria, com ponta tradicional no



Baquetas Especiais: Rods, Broomsticks e Tubes.

---

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA POPULAR DE ITAJAÍ CARLINHOS NIEHUES  
Rua Hercílio Luz, 655 – Centro – Itajaí/SC  
Fones: 47 3344-3895 e 3349 1665  
<http://conservatorio.itajai.sc.gov.br>





---

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA POPULAR DE ITAJAÍ CARLINHOS NIEHUES  
Rua Hercílio Luz, 655 – Centro – Itajaí/SC  
Fones: 47 3344-3895 e 3349 1665  
<http://conservatorio.itajai.sc.gov.br>

60 - 100 BPM

## CONTROLE DOS DEDOS

MARIO JR.

SNARE DRUM

1

3

5

7

9

11

PRATICAR SEMPREM BUSCANDO O EQUILIBRIO DE SOM DAS MAOS ESQUERDA E DIREITA, BEM COMO O MOVIMENTO DOS DEDOS E MOVIMENTAÇÃO UP E DOWN STROKES.

1 2 3 4 1 2 Single Beat Combinations

(Read downward)



• R = right stick  
L = left stick

Repeat each exercise 20 times

# PERCUSSIVE ARTS SOCIETY INTERNATIONAL DRUM RUDIMENTS

**ALL RUDIMENTS SHOULD BE PRACTICED: OPEN (SLOW) TO CLOSE (FAST) TO OPEN (SLOW) AND/OR AT AN EVEN MODERATE MARCH TEMPO.**

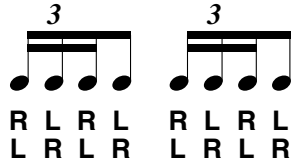
## I. ROLL RUDIMENTS

## A. SINGLE STROKE ROLL RUDIMENTS

- ## 1. SINGLE STROKE ROLL \*



- ## 2. SINGLE STROKE FOUR



- ### 3. SINGLE STROKE SEVEN



## B. MULTIPLE BOUNCE ROLL RUDIMENTS

- ## 4. MULTIPLE BOUNCE ROLL



- ## 5. TRIPLE STROKE ROLL

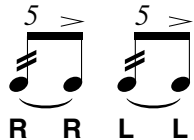


## C. DOUBLE STROKE OPEN ROLL RUDIMENTS

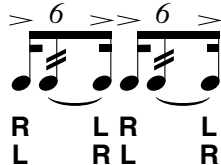
- ## 6. DOUBLE STROKE OPEN ROLL \*



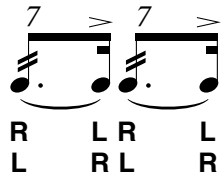
- ## 7. FIVE STROKE ROLL \*



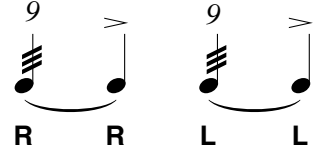
- ## 8. SIX STROKE ROLL



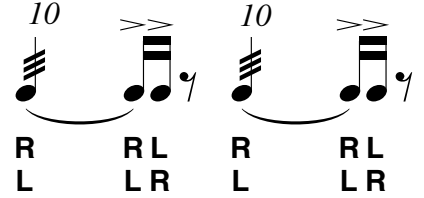
- ## 9. SEVEN STROKE ROLL \*



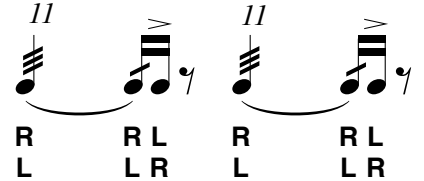
- ## 10. NINE STROKE ROLL \*



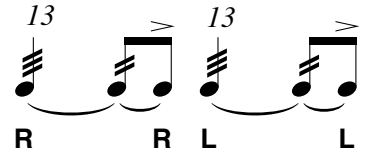
- ## 11. TEN STROKE ROLL \*



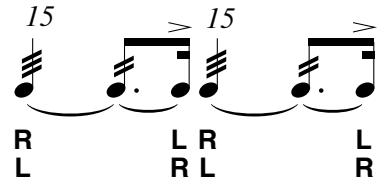
- ## 12. ELEVEN
- ### STROKE ROLL \*



- ## 13. THIRTEEN STROKE ROLL \*



- ## 14. FIFTEEN STROKE ROLL \*



- ## 15. SEVENTEEN STROKE ROLL



## II. DIDDLE RUDIMENTS

- ## 16. SINGLE PARADIDDLE \*



- ## 17. DOUBLE PARADIDDLE \*



- ## 18. TRIPLE PARADIDDLE

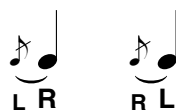


- ## 19. SINGLE PARADIDDLE-DIDDLE



## III. FLAM RUDIMENTS

## 20. FLAM \*



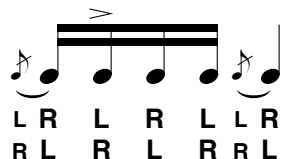
## 21. FLAM ACCENT \*



## 22. FLAM TAP \*



## 23. FLAMACUE \*



## 24. FLAM PARADIDDLE \*



## 25. SINGLE FLAMMED MILL



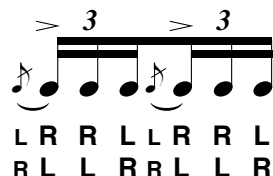
## 26. FLAM PARADIDDLE-DIDDLE \*



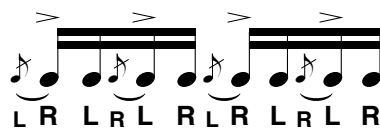
## 27. PATAFLAFLA



## 28. SWISS ARMY TRIPLET



## 29. INVERTED FLAM TAP



## 30. FLAM DRAG



## IV. DRAG RUDIMENTS

## 31. DRAG \*



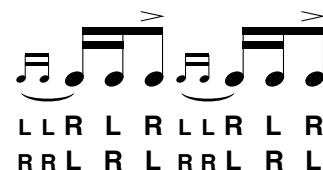
## 32. SINGLE DRAG TAP \*



## 33. DOUBLE DRAG TAP \*



## 34. LESSON 25 \*



## 35. SINGLE DRAGADIDDLE



## 36. DRAG PARADIDDLE #1 \*



## 37. DRAG PARADIDDLE #2 \*



## 38. SINGLE RATAMACUE \*



## 39. DOUBLE RATAMACUE \*



## 40. TRIPLE RATAMACUE \*





# SAMBA

## ***Pequeno histórico***

O samba é o gênero musical mais importante do Brasil e sua origem é tão miscigenada quanto nossa cultura. Tendo se desenvolvido sob a influência da música européia e do resultado das transformações que sofreram as diversas culturas tribais africanas, em especial vindas do Congo e de Angola entre os séculos XVI e XIX, o samba tornou-se o estilo musical mais representativo da cultura brasileira.

A origem mais provável da palavra samba está associada a *semba*, nome dado à umbigada, dança africana de roda realizada ao som do lundu (gênero musical surgido no século XVIII) na chamada Cidade Nova, a periferia do Rio de Janeiro no século XIX. No século seguinte, já se distinguiam duas modalidades: samba de morro e samba da cidade. O samba de morro era representado pelas batucadas e rodas de samba que deram origem às escolas, e o samba da cidade teve seu início com o surgimento de composições individuais de um estilo até então coletivo.

"Pelo telefone", de Ernesto Santos, o "Donga", é considerado o primeiro samba dessa fase inicial de música popular brasileira. Daí para frente surgiram muitos outros sambas que, associados à popularização do carnaval e ao surgimento da indústria fonográfica, ganharam notoriedade nacional.

O samba era tocado como batucada nos primeiros tempos da bateria no Brasil e foi Luciano Perrone o primeiro grande nome da bateria brasileira. Em 1939, Perrone participou da histórica gravação de "Aquarela do Brasil" e, em 1963, gravou o premiado disco *Batucada Fantástica*, no qual executa diversos ritmos brasileiros na bateria. Mas foi, principalmente, com Edison Machado que o chamado samba de prato ou de abordagem mais jazzística tomou forma, a partir dos discos com a chamada Turma da Gafieira, nos anos 1950. Na década de 1960, o samba jazz explodiu através de músicos incríveis como Milton Banana (Os Cobras, João Donato, Milton Banana Trio), Dom Um Romão (Copa Trio, Sergio Mendes e Bossa Rio) e o próprio Edison Machado (Rio 65 Trio, Vitor Assis Brasil). Também nesta fase surgiram Dirceu Medeiros, Toninho Pinheiro, Wilson das Neves, Rubens Barsotti, entre muitos outros bateristas fantásticos. A partir do fim dos anos 1960, surge uma nova geração de bateristas como Zé Eduardo Nazário, Nenê, Tutty Moreno, Paulo Braga, Airto Moreira, Robertinho Silva, Téó Lima, Pascoal Meirelles e tantos outros que também contribuíram muito para o desenvolvimento da bateria brasileira.

Samba

## SISTEMAS DE CONDUÇÃO

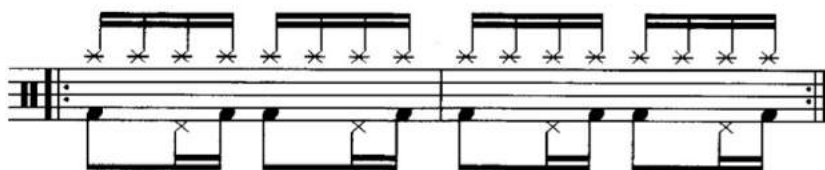
A seguir, baseado em algumas destas linhas rítmicas e em conduções que já se consagram na bateria, estão os sistemas que serão aplicados sobre a série, depois sobre as frases e, mais tarde, sobre as leituras. A dinâmica do bumbo no samba deve ser suave, e a pronúncia precisa e "redonda", como diz o grande baterista Tutty Moreno.

Os sistemas 1 e 2 devem ser praticados com  $\text{♩} = 60$  e subindo gradativamente até  $\text{♩} = 120$ .

Sistema 1



Sistema 2



Samba

## SÉRIE

The image displays a series of 11 musical staves, each representing a different rhythmic pattern for a Samba piece. The notation is written on a five-line staff with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 2/4. The patterns progress from simple quarter notes to more complex sixteenth-note figures.

- Staff 1: Quarter notes (F#, A, C, E).
- Staff 2: Quarter notes (F#, A, C, E) with a dotted quarter note (F#).
- Staff 3: Quarter notes (F#, A, C, E) with a dotted quarter note (F#).
- Staff 4: Quarter notes (F#, A, C, E) with a dotted quarter note (F#).
- Staff 5: Quarter notes (F#, A, C, E) with a dotted quarter note (F#).
- Staff 6: Quarter notes (F#, A, C, E) with a dotted quarter note (F#).
- Staff 7: Quarter notes (F#, A, C, E) with a dotted quarter note (F#).
- Staff 8: Quarter notes (F#, A, C, E) with a dotted quarter note (F#).
- Staff 9: Quarter notes (F#, A, C, E) with a dotted quarter note (F#).
- Staff 10: Quarter notes (F#, A, C, E) with a dotted quarter note (F#).
- Staff 11: Quarter notes (F#, A, C, E) with a dotted quarter note (F#).



***Você tem que saber a parte de cada instrumento  
de uma escola de samba para fazer um arranjo das vozes;  
então você trabalha na bateria também como um arranjador  
e não só como um marcador de ritmo.***

***Zé Eduardo Nazário***

## FRASES

A seguir, doze frases importantes de samba:

1 - Frase clássica de bossa-nova



2 - Bossa-nova variação



3 - Samba bossa



4 - Samba variação



5 - Samba variação invertida



6 - Samba telecoteco



7 - Telecoteco invertido



8 - Samba



9 - Samba variação



10 - Partido-alto



11 - Partido-alto invertido



12 - Velha guarda da Mangueira





# Frases de Samba

## Sistemas de condução 1 e 2

Sérgio Gomes

$\text{♩} = 50$

1

3

5

7

9

11

13

15

17

19

## 2

21

23

25

27

29

31

33

35

37

39

41

This musical score is for guitar, spanning measures 21 to 41. It is written for a single guitar, with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The time signature is 4/4. The score is organized into systems, each containing two staves. The upper staff of each system features a complex rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, often beamed together, with many notes marked with an 'x' to indicate natural harmonics. The lower staff provides a harmonic accompaniment using a series of chords, primarily triads and dyads, often with a bass line that moves in a stepwise fashion. The measures are numbered 21 through 41 on the left margin. The notation includes various musical symbols such as stems, beams, flags, and dynamic markings like 'f' (forte) and 'p' (piano).

43

The musical score for Example 43 consists of two staves. The top staff features a sequence of chords, each represented by a horizontal line with 'x' marks indicating the notes. The bottom staff features a sequence of chords, each represented by a horizontal line with 'o' marks indicating the notes. The score is divided into two measures by a double bar line. The first measure contains four chords on each staff, and the second measure contains four chords on each staff. The chords in the top staff are marked with 'x' and the chords in the bottom staff are marked with 'o'.

45

Example 10

47

Example 47